



BGUC recebeu Marca Património Europeu



Biblioteca Geral da Universidade distinguida em Bruxelas

ONTEM A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) e a lei da abolição da pena de morte em Portugal receberam ontem, em Bruxelas, a Marca Património Europeu, que destaca contributos importantes para a história, cultura e integração europeia.

A Marca do Património Europeu foi criada em 2011 com o objectivo de evidenciar o património europeu comum, «a fim de reforçar o sentimento de pertença dos cidadãos europeus à União e ao diálogo intercultural». Relativamente à edição de 2014, foram submetidos a nomeação 36 sítios e foi recomendada a atribuição a 16, dois deles em Portugal.

A BGUC, considerada a mais rica biblioteca universitária do mundo lusófono, completou em 2014 os 500 anos. Herdeira da Casa da Livraria, mencionada numa acta de 12 de Fevereiro de 1513, quando a Universidade Portuguesa funcionava em Lisboa, a BGUC tem os seus fundos bibliográficos e documentais distribuídos por sete pisos e está inserida na zona universitária de Coimbra, Patrimó-

nio Mundial da UNESCO.

O espólio do compositor António Fragoso e parte do do escritor Almeida Garrett foram as mais recentes aquisições. A BGUC tem um acervo de 1,5 milhões de livros, disponíveis em 28 quilómetros de estantes.

José Augusto Bernardes, director da BGUC, num texto publicado terça-feira no Diário de Coimbra, garantiu que o distintivo ontem trazido para Coimbra «será afixado um lugar bem visível» da biblioteca e, com ele, «ficarão gravadas palavras de justiça, estímulo e responsabilidade». «Num tempo especialmente adverso, aquela mensagem sugere justamente que o papel da “casa dos livros” é hoje mais importante do que nunca», continuou. «Nessas casas se seleccionam e guardam alguns dos mais belos e mais influentes produtos do espírito humano; nelas se resiste à tentação do comodismo, que se contenta com o resumo acrítico e anónimo. Nelas se demonstra que os sentimentos e as sensibilidades que assinalam o nosso tempo têm antecedentes e terão consequências», escreveu ainda. ◀